

A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE EM LICENCIATURAS A DISTÂNCIA

THE FORMATION OF TEACHER IDENTITY IN DISTANCE LEARNING COURSES

Bianca Emanuely Horbus Pinheiro¹

Jamile Santinello²

RESUMO

A identidade profissional do docente é formada de modo complexo a partir da socialização, que inicia com o primeiro contato do indivíduo com seus próprios professores, fatores que levaram o indivíduo à decisão da licenciatura, os contextos da formação inicial e diante de contextos educacionais variáveis, na atuação em sala de aula. Essa dinâmica direciona o objetivo desse trabalho, que é refletir de maneira teórica sobre a formação da identidade docente em licenciaturas a distância. A formação da identidade docente nos cursos EaD pode ocorrer por meio da socialização virtual, com recursos da internet, dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, o envolvimento individual e coletivo nas atividades e estágios, assim como da persistência e responsabilidade individual, diante da profissão escolhida.

Palavras-chave: Formação docente, Identidade docente, EaD, Licenciatura.

ABSTRACT

The professional identity of the teacher is formed in a complex way based on socialization, which begins with the individual's first contact with his own teachers, factors that led the individual to decide on the degree, the contexts of initial training and in the face of variable educational contexts, in the classroom. This dynamic directs the objective of this work, which is to reflect in a theoretical way on the formation of the teaching identity in distance degrees. The formation of the teaching identity in distance education courses can occur through virtual socialization, with resources from the internet, from Virtual Learning Environments, individual and collective involvement in activities and internships, as well as individual persistence and responsibility, in relation to the chosen profession.

Keywords: Teacher training, Teacher identity, Distance education, Graduation.

1 Mestre em Educação (Unicentro). biancaehpinheiro@gmail.com. Guarapuava, Paraná-Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-7768-9606>.

2 Doutora em Comunicação (UFRJ). Docente da Universidade Estadual do Centro-Oeste – Unicentro, Departamento de Pedagogia – DEPED. Guarapuava, Paraná-Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-7768-9606>.

INTRODUÇÃO

A identidade é concebida como uma estrutura plural acionada em diferentes momentos e situações cotidianas. Formada e transformada de acordo com as relações sociais e culturais em que o sujeito está inserido. As identidades são construídas por processos de significação de fatos históricos, geográficos, biológicos, institucionais, pessoais, coletivos e religiosos, que são reorganizados conforme tendências enraizadas na estrutura social.

A identidade docente, de igual maneira, é construída em meio à socialização, com raízes nos valores, signos e referenciais culturais desenvolvidos na infância onde ocorrem os primeiros contatos com professores e familiares. A partir disso, as decisões do indivíduo em trilhar à docência, as habilidades e saberes adquiridos na licenciatura e a atuação em sala de aula farão parte dos elementos reconstrutores e ressignificadores do processo identitário do docente.

As participações acadêmicas dos alunos da Educação a Distância (EaD) ocorrem por meio de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), ferramentas pedagógicas que visam aproximar professores, tutores e estudantes de maneira síncrona ou assíncrona, abarcando os conteúdos específicos para o aprendizado das disciplinas, organizados e armazenados. Os momentos presenciais são destinados a avaliações, seminários, eventos, cumprimento de carga horária e estágios curriculares obrigatórios.

Tendo em vista que o ser humano constrói sua identidade de acordo com relações sociais diversas, questiona-se: como se dá a construção das identidades dos licenciandos da EaD, visto que a convivência destes ocorre, sobretudo, em meio digital? Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é refletir de maneira teórica (FLICK, 2009) sobre a formação da identidade docente em licenciaturas a distância.

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

A identidade é concebida como uma estrutura plural acionada em diferentes momentos e situações cotidianas, formada e transformada de acordo com as relações sociais, culturais, históricas, geográficas, pessoais e coletivas, por meio de processos de significação e ressignificação de tendências enraizadas na estrutura social. (CASTELLS, 1999)

Para Dubar (2005), são muitas as identidades assumidas pelos indivíduos, produzidas por tensões existentes nas relações consigo e com os outros. Para o autor, a formação identitária é “o resultado a um só tempo estável e provisório, individual e coletivo, subjetivo e objetivo, biográfico e estrutural, dos diversos processos de socialização” (DUBAR, 2005, p. 133), onde há a construção e reconstrução de significados e, assim, identificação ou não identificação com atribuições impostas pelos outros em meio a socialização. Hall (2000) enfatiza esse processo, afirmando que apenas por meio das relações pessoais e coletivas, com as certezas e incertezas, a identidade é constituída. Além disso, vincula-se às narrativas produzidas em espaços históricos e institucionais, emergindo em meio a jogos de poder, por meio da diferença.

Portanto, a formação da identidade de cada ser humano está atrelada à socialização, às relações existentes em sua vida e às influências que podem lhe afetar direta ou indiretamente, ou até mesmo, que não lhe afetam, mas que lhe fazem sentido e por isso são acolhidas ou reprimidas. Essa dinâmica origina um complexo conjunto de significados internos que, segundo Cardoso et. al. (2016), podem ser organizados a partir de um nú-

cleo central e uma periferia, onde,

[...] o núcleo é de índole emocional e a periferia é composta de identidade pessoal (conjunto de papéis sociais sobre os quais o indivíduo vai criando uma prática), de identidades sociais (na qual se inclui a identidade profissional) e de identidade situada (hierarquia dos papéis assumidos num determinado momento) (CARDOSO; BATISTA; GRAÇA, 2016, p. 379).

Dessa forma, a identidade individual estaria envolta por outras identidades voláteis e papéis sociais que podem ser acionados de acordo com a sua necessidade, o que acrescenta à teoria de Dubar (2005) sobre as diversas identidades assumidas pelos indivíduos em meio aos processos de socialização. Em suma, percebe-se que as relações sociais e as interações com quem e onde acontecem, parecem ser pontos convergentes para a formação da identidade.

A IDENTIDADE DOCENTE

A identidade profissional do docente é formada de modo complexo, a partir do primeiro contato do indivíduo com seus próprios professores. Isso porque as identidades profissionais, em geral, estão associadas aos saberes e à socialização que se iniciam na infância, quando ocorre o desenvolvimento de habilidades, a capacidade de assimilação e construção de regras, valores, signos e referenciais culturais, provenientes das relações familiares, escolares e coletivas e que irão influir na antecipação de futuras socializações (DUBAR, 2005).

A partir dessas interações, o indivíduo, posteriormente, toma a decisão de rumar à licenciatura, experimentando durante sua formação inicial, as diversas situações acadêmicas, o estágio curricular obrigatório e, finalmente, a atuação em sala de aula. Nesse momento, como afirma Coelho Filho e Ghedin (2018), o professor confrontará o significado do que lhe fez seguir essa profissão e passa a desenvolver suas habilidades de docência, seu senso crítico e responsabilidade profissional.

Nesse sentido, Flores e Day (2006) apresentam de maneira sucinta três influências na construção, desconstrução e reconstrução da identidade do professor: influências de experiências passadas (anteriores a atuação profissional), a decisão de ingressar em um curso de licenciatura e os contextos da formação inicial (onde encontram-se elementos estruturantes de sua prática como professor) e a reconstrução de sua identidade profissional diante de contextos educacionais variáveis, já em atuação em sala de aula.

Dessa forma, a construção da identidade profissional do docente resultaria de um processo que se estende a partir da Educação Básica, com as relações professor-aluno, trocas de experiências entre colegas e o próprio desenvolvimento do indivíduo. Essa relação pode influenciar a visão e a concepção individual do que é ser professor, os significados vinculados a esta profissão, além da postura em sala de aula. As experiências positivas e negativas do cotidiano escolar e a história de vida dos envolvidos nesse processo, pode instigar ou dissuadir um aluno a seguir a mesma carreira no futuro, como afirma Coelho Filho e Ghedin (2018). Assim, também se percebe a importância de uma formação docente de qualidade, tendo em vista o grau de sensibilidade e influência que o profissional da educação terá na vida de seus alunos e na própria sociedade em geral.

Durante a formação docente, o acesso às atividades acadêmicas da licenciatura, o

convívio social, os debates em sala de aula, participações em grupos de estudo, laboratórios e seminários na instituição de ensino, propiciam o desenvolvimento de competências que vão além de um conhecimento teórico sobre uma determinada área de estudo. Essas experiências estimulam o domínio de estratégias de ensino-aprendizagem, desinibição e equilíbrio emocional (GIOLO, 2008). Além disso, contribuem para a construção da identidade profissional docente, visto que, segundo Dubar (2005), a identidade profissional está estruturada em quatro saberes: saberes práticos (experiências práticas de trabalho), saberes profissionais (articulação entre os saberes práticos e teóricos, relacionados com a capacitação), saberes de organização (articulados entre os saberes práticos e teóricos, relacionados com a responsabilidade e competências) e saberes teóricos (orientados para a autonomia, acúmulo de distinções culturais, associada a recapacitação permanente). Esses saberes são promovidos durante a formação inicial, continuada e atuação.

Ao iniciar seu percurso formativo profissional o professor passa por uma fase de descoberta que possibilita o confronto com o novo, a exploração de possibilidades de ação e avança para uma fase em que começa a ter consciência de suas responsabilidades e de seu papel como educador, na qual busca conhecimentos sobre a docência, ao mesmo tempo em que começa a ter noção que deve associar suas teorias com as práticas vivenciadas no curso e vice versa. A construção da identidade do professor é um processo de constituição do sujeito historicamente situado na sociedade que está em constante processo de mudança, nesse sentido a construção da identidade profissional docente se configura como um processo flexível e dinâmico e que leva em consideração as transformações que acontecem no meio social, político e cultural (COELHO FILHO; GHEDIN, 2018, p. 9).

Assim o próximo processo seguinte da reconstrução da identidade docente, irá ocorrer quando o professor, iniciar a sua atuação em sala de aula, colocando à prova os conhecimentos e habilidades adquiridas e as exercitadas em seu cotidiano, seus estudos, suas relações com os alunos e em seu trabalho. A transmutação da passividade também se trata de outro fator importante na reconstrução da identidade docente, quando a reflexividade crítica diante dos acontecimentos da sociedade e principalmente, com relação à educação, passa a ser parte constante na vida do professor. Isso ocorre conforme há interpretação e reinterpretção de suas experiências (CARDOSO; BATISTA; GRAÇA, 2016).

A FORMAÇÃO DOCENTE POR MEIO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A EaD, de acordo com o Decreto 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o Artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) é por definição,

[...] a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017).

Ou seja, a modalidade de ensino e aprendizagem na qual os professores, estudantes e tutores estão distantes fisicamente e/ou temporalmente. As ações educacionais são estabelecidas a partir de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), onde são inseridos

repositórios de materiais didáticos e aplicadas avaliações, fóruns de discussão, estudos dirigidos, e muitos outros recursos, onde há comunicação direta com os professores e suas disciplinas. Kenski (2003) salienta que os AVA contêm três características que são aliadas da educação: interatividade síncrona (ao mesmo tempo) e assíncrona (em tempos diferentes), hipertextualidade, que articula conhecimentos com mídias diversas e conectividade, que garante acesso rápido e comunicação. Por meio desses elementos ocorrem relações interpessoais e trocas de experiências.

Para Moran (2002), a EaD permite equilibrar momentos individuais e em grupo, incluindo uso de plataformas interativas e colaborativas, uso de aplicativos de imagens, som e vídeo, com atividades pedagógicas inovadoras. Adapta-se ao ritmo individual de aprendizado de cada aluno, abarca diferentes formas de avaliação, participação em fóruns e debates. Algumas instituições fazem produção de vídeo aulas, materiais de apoio próprios e webconferências, “com a riqueza de mídias, tecnologias e linguagens, podemos integrar conteúdo, interação, produção tanto individual como grupal do modo mais conveniente para cada aluno e para todos os participantes” (MORAN, 2011, p. 69).

Entretanto, Moore (1993, p. 23) alerta que,

[...] a separação entre alunos e professores afeta profundamente tanto o ensino quanto a aprendizagem. Com a separação surge um espaço psicológico e comunicacional a ser transposto, um espaço de potenciais mal-entendidos entre as intervenções do instrutor e as do aluno. Este espaço psicológico e comunicacional é a distância transacional.

O autor acrescenta que existem formas de diminuir a distância transacional, principalmente com a inserção de tecnologias e mídias digitais, estabelecendo comunicação e diálogos mais rápidos e interativos. Ademais, os cursos EaD devem encontrar meios para incentivar o aluno a se aperfeiçoar e manter seu interesse nos estudos, estimulando a análise crítica por meio de discussões entre colegas, oferecer assistência e orientação a todo momento necessário, organizar práticas e avaliações para testar habilidades desenvolvidas por meio das teorias, visto que mesmo os alunos mais autônomos se sentem vulneráveis durante a aplicação de uma prática. O sucesso do aluno, muitas vezes, pode estar nos próprios recursos didáticos e pedagógicos oferecidos pelos agentes educacionais e na tecnologia utilizada para aproximá-los.

De acordo com Giolo (2008), o distanciamento físico entre estudantes e professores pode gerar questionamentos e incertezas sobre a qualidade da formação de profissionais da educação por meio da EaD e que os espaços coletivos, como bibliotecas, laboratórios e seminários estabelecem relações singulares que fazem parte da preparação para a atividade docente. No entanto, essas ações também podem e são realizadas no ambiente virtual com o uso da internet, computadores e *smartphones*, sobretudo porque a sociedade contemporânea está permeada por essas tecnologias digitais e grande parte das pessoas já as incluíram em seu cotidiano, trabalho e estudos.

Moran (2002) acrescenta que, conforme as tecnologias digitais de comunicação e informação avançam, dispendo de redes de alta velocidade que podem conectar rapidamente pessoas que estão fisicamente e temporalmente distantes, o conceito de presencialidade se alterou e dessa forma podem ser oferecidos meios para o envolvimento interpessoal, contribuindo também para flexibilidade de acesso a pessoas que desejam

nível superior de qualidade, mas por algum motivo não conseguem frequentar cursos presenciais.

Com relação às atividades práticas de exercício e desenvolvimento da docência, espera-se que as instituições de ensino sigam as exigências governamentais, em especial do Conselho Nacional de Educação (CNE) em sua Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que estabelece regulamentos para a formação inicial de professores, com fundamentos que garantam a eficiência e qualidade dos cursos presenciais e a distância, incentivando o uso de diferentes formas de comunicação e interação entre os estudantes, professores, tutores e a comunidade acadêmica e escolar, proporcionando acolhimento e oportunidades de prática da docência, para ambas as modalidades (BRASIL, 2019).

Além disso, o estágio curricular que é parte fundamental e indispensável do processo de desenvolvimento da docência e socialização do professor em formação, deve ser elaborado e executado presencialmente na Educação Básica, no Ensino Fundamental e/ou Médio (BRASIL, 2019). Qualquer carência didática apresentada durante a regência e na integridade do licenciando é analisada, orientada e corrigida nesse e em outros momentos durante sua formação, tornando todo o processo praticamente idêntico em ambas as modalidades de ensino. Assim ocorre a socialização com a escola, com os alunos, demais professores, agentes educacionais e à docência, com experiências concretas e reais.

Outro aspecto levantado por Giolo (2008) seria a constituição da autonomia e da desinibição. Para o autor, a autonomia é o contrário de autodidatismo, seria a expressão de respeito e igualdade entre pessoas que mobiliza a dimensão individual de cada um e que demanda intersubjetividade. Já a desinibição seria a desenvoltura diante da presença do outro. Assim, “a formação do professor caminha junto com a formação de pessoa autônoma e com a superação de toda sorte de inibições. Como se fará isso, via internet?” (GIOLO, 2008, p. 1.229).

Respondendo ao questionamento anterior, Moore e Kearsley (2007) ressaltam que a distância transacional é capaz de oferecer oportunidades de exercitar a autonomia, visto que há menor interferência dos professores nas ações do estudante, permitindo que encontre seus próprios recursos de estudo, estabeleça seu progresso de acordo com seus horários, habilidades e capacidade de concentração. Nos AVA as discussões que são elencadas nos fóruns de debate, nas *wiki*³, nos trabalhos colaborativos, atividades práticas presenciais nos polos, além de outras ações que podem ser realizadas individual e/ou coletivamente no momento do aprendizado, são formas de comunicação e estímulos à autonomia, à desinibição e à socialização, assim como afirma Primo (2001),

Através desses canais de interação mútua como salas de bate-papo e programas de comunicação instantâneos, os interagentes modificam-se uns aos outros, enquanto vão construindo uma relação entre si; debatem diferentes temas em uma velocidade que pode se aproximar de um encontro face-a-face; negociam o encaminhamento da interação e possivelmente criam suas próprias regras [...] (PRIMO, 2001, p. 9)

Na Educação a Distância, além dos ambientes virtuais específicos para a modalidade, seus integrantes podem fazer uso de aplicativos de mensagens instantâneas, e-mail,

3 Abreviação de Wikipedia, um tipo de enciclopédia on-line. Na educação a distância é utilizada como atividade colaborativa onde há possibilidade de criar grupos de trabalho.

vídeo conferências, as redes e grupos sociais digitais, onde ocorrem relações sociais que, de acordo com Tori (2010), são capazes de aproximar os participantes e permitir mais comunicação e troca de experiências. Além disso, o autor afirma que quaisquer problemas que ocorram em nível virtual têm a mesma possibilidade de ocorrer a nível presencial, como falhas de interação entre professores, alunos e o conhecimento. Ou seja, as modalidades de ensino não podem ser comparadas de igual para igual, pois diferem em questão de organização, estratégias e recursos utilizados, sendo que existem elementos que influenciam o desenvolvimento do aprendizado que vão além da existência ou não de relações presenciais.

As atividades acadêmicas de desinibição, prática da docência e aprendizagem de teorias podem ser realizadas nos AVA e plataformas digitais em geral, com a utilização de câmeras digitais, vídeo, gravação de voz, fotografias e muitos outros. Essas e outras tecnologias digitais podem conduzir a aprendizagens que incentivam a criatividade, a criação autoral, a estratégias inovadoras, bem como oportunizar reflexões críticas a respeito de suas influências na sociedade.

A IDENTIDADE DOCENTE EM CONSTRUÇÃO NA LICENCIATURA A DISTÂNCIA

Considerando o exposto e que existem questionamentos quanto à formação docente na EaD somado ao fato de existir distância temporal e física entre os participantes da modalidade e a possível falta de socialização entre eles, por conta disso, pode-se tecer algumas considerações que também evidenciam como se daria a construção da identidade docente destes estudantes.

O licenciando não se isola a partir do momento que inicia um curso EaD, ele continua participando normalmente dos mais diversos ambientes sociais e culturais da sociedade, convivendo com pessoas em seu trabalho, família e amigos, estabelecendo novas relações e experiências, portanto, enriquecendo e ressignificando conceitos e signos. Poderá participar de eventos, congressos e reuniões presenciais ou on-line (tanto em sua instituição de ensino como em outras) que o auxiliarão em seu aperfeiçoamento profissional. Todos os tipos de socialização incidirão na reconstrução de sua identidade pessoal e, conseqüentemente, profissional, embora as ações e saberes que reverberam em meio acadêmico sejam, como já frisado, indispensáveis para a formação da identidade docente, tanto para licenciandos de cursos presenciais como de cursos a distância.

Como destacado anteriormente, a construção da identidade docente se inicia antes e durante a licenciatura, por meio das representações assimiladas enquanto discente e que são reconstruídas e ressignificadas no processo de formação inicial e continuada (FLORES; DAY 2006). No envolvimento do estudante com os AVA e outras tecnologias digitais utilizadas para comunicação e interação com os professores, tutores, colegas e com o conhecimento, se inicia a ressignificação da docência. No ato de aprender e de lecionar, concebida de experiências passadas que, possivelmente, estavam mais embasadas na educação com uso de recursos e estratégias tradicionais. Aprender por meio dessas tecnologias, com estratégias e metodologias diferentes das tradicionais, também pode oferecer meios de que esses professores, as utilizem em sala de aula quando estiverem em atuação, incluindo algumas atividades híbridas e recursos que já utilizou em sua própria formação. A socialização como prática importante para o desenvolvimento da identidade e das competências docentes está condicionada às oportunidades e, atualmente, existem diversas opções como as redes sociais digitais, salas de bate-papo on-line, webconferências, chamadas por voz e

vídeo e mensagens instantâneas.

Outra preocupação com relação à formação de professores por EaD e que está diretamente ligada à construção da identidade docente, é apontada por Giolo (2008, p. 1228), afirmando que saberes e habilidades como “método adequado, equilíbrio emocional, comportamento ético, estratégias de domínio de classe, desinibição, liderança, paciência”, bem como a desinibição, somente seriam aprendidos por meio de livros, exercitados com interações presenciais na instituição de ensino e que os locais onde essas atividades ocorrem não são neutros, assim como a natureza das relações estabelecidas nessas ações, fazendo parte da constituição desses saberes.

Contudo, essa visão parece reducionista, desconsiderando fatores psicológicos, cognitivos, afetivos e individuais dos envolvidos, que influenciam o ensino-aprendizagem, colocando força em uma relação que supostamente está sendo construída com a presença física, mas que não pode ter sua superioridade comprovada. Como já apresentado, o estudante da EaD não se isola, continua participando ativamente da sociedade, executa estágio curricular na Educação Básica com acompanhamento de tutores e do professor regente da classe e suas habilidades e conhecimento estão em constante avaliação. Tori (2010) também salienta que um estudante pode não estar psicologicamente atento enquanto está em sala de aula presencial, porém, pode demonstrar um comportamento diferente mais interessado e atuante quando em interações on-line a distância, se aproximando mais dos colegas e das atividades acadêmicas.

A educação é a princípio um processo comunicacional, no qual os indivíduos devem estar abertos a aprender e interagir entre si. Somente a presença física não é uma confirmação de aprendizado, tampouco de apreensão de habilidades e conhecimento.

O sentido da relação educação-comunicação vai além das possibilidades oferecidas pelas mídias contemporâneas e dos níveis segmentados dos sistemas educacionais atuais [...] O ato comunicativo com fins educacionais realiza-se na ação precisa que lhe dá sentido: o diálogo, a troca e a convergência comunicativa, a parceria e as múltiplas conexões entre as pessoas, unidas pelo objetivo comum de aprender e de conviver (KENSKI, 2008, p. 663).

Além disso, se os ambientes educacionais não são neutros, os ambientes virtuais de aprendizagem também não são, pois são compostos de igual maneira por professores e alunos com opiniões e experiências de vida diferentes, interagindo entre si e com os saberes, realizando atividades acadêmicas, conversando com colegas sobre os mais diversos assuntos por meio de reuniões, grupos de estudos, agindo e reagindo a informações e conteúdo. A natureza dessas relações também tem valores e estimula competências, são conexões realizadas de modos diferentes, mas serão reais e relevantes conforme a concepção individual de cada um dos participantes desse processo, assim como as relações estabelecidas a nível presencial.

A formação da identidade docente nos cursos de licenciatura a distância, portanto, poderá ocorrer por meio da socialização virtual, as trocas de experiências com os colegas nas *wiki*, atividades em grupo, avaliações, seminários, os eventos institucionais e, principalmente, com o envolvimento particular do estudante nessas ações. Somado a isso, esse professor em formação estará confrontando subjetivamente a ideia de ser docente, dos significados da docência e de suas escolhas, diariamente, enquanto estiver em sua formação

inicial e continuada, não sendo prejudicado pela falta de presencialidade física durante o curso, pois houve substitutos para essas interações que são mais adequadas para a modalidade que ele escolheu estudar. Inclusive, com a realidade da sociedade contemporânea permeada pelas inovações tecnológicas que modificam comportamentos e exigem novas posturas e novas competências dos docentes, esse professor poderá aliar a experiência que teve na formação a distância, para incluir diferentes possibilidades de uso de tecnologias digitais e atividades híbridas em suas aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A identidade docente é construída em meio a um complexo processo de reconhecimento e significação da docência, desde a infância. Na licenciatura o futuro professor adquire saberes necessários para a atuação, que juntamente com a socialização com os colegas e os espaços institucionais, reforçam a reconstrução e ressignificação de conceitos identitários. As relações sociais têm forte apelo na formação da identidade docente, a convivência entre diferentes leva à concepção de si próprio, de seu papel na sociedade como ser humano e cidadão. Quanto mais relacionamentos (sociais, políticos, culturais) o licenciando vivenciar, mais preparado estará diante da diversidade escolar que irá encontrar, mais apto a mediar conflitos e propostas também a favor dessa diversidade, terá propriedade para conduzir suas aulas de forma dinâmica e inclusiva e estabelecer contextualização entre teoria e prática

Na Educação a Distância, os licenciandos desenvolvem a socialização, desinibição e autonomia por meio das tecnologias digitais e principalmente pelos AVA, onde realizam diversas ações pensadas e organizadas especialmente para a EaD, sendo que não pode ser comparada com a Educação Presencial de igual para igual, pois ambas têm elementos e estratégias únicas. É compreensível que pode existir a ideia de que há um vazio que só pode ser preenchido com relações presenciais, mas na prática, os alunos sejam de cursos presenciais ou a distância, já têm suas relações estabelecidas e vivenciadas no meio virtual, porque isso independe das suas escolhas acadêmicas, fazendo parte do mundo globalizado e digital, obviamente sem generalizações. Assim, não se pode afirmar que a construção da identidade do indivíduo como estudante, bem como a construção de sua identidade docente, está efetivamente comprometida ou beneficiada por uma modalidade de ensino.

Conclui-se que a formação da identidade docente nos cursos EaD ocorrerá por meio da socialização virtual e presencial quando disponível, com o aprendizado dos saberes práticos, profissionais, organizacionais e teóricos na licenciatura, assimilação e ressignificação de referenciais e experiências passadas, dos contextos da formação e motivações para a escolha da docência. Pelas práticas educacionais que ocorrerão no momento da atuação em sala de aula e o envolvimento com a comunidade escolar. Com o desenvolvimento do olhar crítico e reflexivo diante dos acontecimentos que ocorrem na sociedade, na educação e em suas próprias práticas. Com o empenho e dedicação em estar em constante aprendizado e aprimoramento profissional, confrontando aspectos favoráveis a melhorias. Essas situações e conhecimentos serão executados e exercitados nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, por meio da internet e suas possibilidades, aplicativos e *softwares* de comunicação instantânea e com o envolvimento individual e coletivo nas atividades oferecidas pelo curso e a instituição de ensino, como em outros locais, assim como com a persistência e responsabilidade diante da profissão escolhida.

A formação da identidade docente por meio das relações mediadas pelas tecnolo-

gias digitais nos cursos de licenciatura a distância merece mais atenção e futuras pesquisas, pois não existe garantia impassível de que alunos que estão presencialmente em sala de aula tenham mais capacidade de atuar e serem bons professores quanto aqueles que estão em salas de aulas virtuais. Além disso, com o aumento da disponibilidade da internet, a oferta de cursos EaD tendem a aumentar e torna-se necessário conhecer os caminhos traçados por seus estudantes para possíveis modificações e melhorias.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Casa Civil. Decreto nº. 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n. 100, 26 maio 2017a, Seção 1, p. 3.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). **Resolução n. 2/2019, de 20 de dezembro de 2019**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, n. 28, p. 115-119, 10 de fevereiro de 2020.

CARDOSO, M. I. S. T.; BATISTA P. M. F.; GRAÇA A. B. S. **A Identidade do Professor: desafios colocados pela globalização**. Universidade do Porto, Porto, Portugal, Revista Brasileira de Educação v. 21 n. 65 abr.-jun. 2016.

CASTELLS, Manuel. **O Poder da Identidade**. V. 2. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1999.

DUBAR, C. **A Socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. Trad. Andréa Stael M. Da Silva. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

COELHO FILHO, M. S.; GHEDIN, E. L. **Formação de professores e construção da identidade profissional docente**. In: IV COLBEDUCA e II CIEE. 2018, Portugal. Colóquio Luso-Brasileiro de Educação, Portugal, 24 e 25, Jan 2018. p.1-15.

Flick, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Uwe Flick; Trad. Joice Elias Costa. - 3. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2009.

FLORES, M. A.; DAY, C. Contexts which shape and reshape new teachers' identities: a multi-perspective study. **Teaching and Teacher Education**, Philadelphia: Elsevier, v. 22, p. 219-232, 2006.

GIOLO, J. **A educação a Distância e a Formação de Professores**. Educação & Sociedade. Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1211-1234. 2008.

HALL, S. Quem precisa da identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu (Org. e Trad.). **Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 103-133.

KENSKI, V. M. **Aprendizagem Mediada pela Tecnologia**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n.10, p.47-56, set./dez. 2003.

KENSKI, V. M. Educação e comunicação: interconexões e convergências. **Educ. Soc.** [on-line]. 2008, vol.29, n.104, p.647-665. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v29n104/a0229104.pdf>. Acesso em: 16 de fevereiro de 2021.

MOORE, M. G. Teoria da Distância Transacional. Trad. Wilson Azevêdo. In: KEEGAN, D. T. **Theoretical Principles of Distance Education**. London: Routledge, 1993. p.22-28.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. Trad. Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, J. M. **O que é educação a distância**. 2002. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>. Acesso em: 26 janeiro 2021.

MORAN, J. M. Propostas para melhorar nossa educação a distância. In: VALENTE, J. A.; MORAN, J. M.; ARANTES, V. A. (Org.). **Educação a Distância: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2011. Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_on-line/propostasead.pdf. Acesso em: 26 janeiro 2021.

PRIMO, A. F. T. Ferramentas de Interação em Ambientes Educacionais Mediados por Computador. **Educação**, v. XXIV, n. 44, p. 127-149, 2001. Disponível em: http://www.pesquisando.atravesda.net/ferramentas_interacao.pdf. Acesso em: 16 de fevereiro de 2021.

TORI, R. **Educação Sem Distância**: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. São Paulo: Editora Senac e Escola do Futuro, 2010.

Recebido em **05-05-2022**

Aceito em **23-05-2022**